



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## AS MULHERES IDOSAS E A REINVENÇÃO DA VELHICE

Nádia Sampaio  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço Eletrônico: ndiasampaio@yahoo.com.br

Luciana Araújo dos Reis  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
**Endereço Eletrônico:**

*Quem é esta mulher de média altura  
Que mesmo tendo seus cabelos brancos,  
Andando firme com os passos francos  
Tudo na casa resolver procura?*  
(ASSARÉ, 2004, p.65)

### INTRODUÇÃO

Ao se pensar na velhice é comum imaginar os cabelos brancos, os passos lentos, a voz mansa, entre tantos aspectos relacionados ao envelhecimento. Essas características são intrínsecas ao processo de envelhecimento. No entanto, é necessário um olhar mais apurado para essa categoria que é crescente principalmente no espaço urbano. As idosas têm uma sobrevivência maior e melhor, e para tanto, não há como esconder o fenômeno conhecido como feminização da velhice. Essa ocorrência é progressiva no Brasil “[...] nossa população de 60 anos e mais, cresce mais o número de mulheres do que o de homens. Aqui o contingente feminino é tanto mais expressivo quanto mais idoso é o segmento, precipuamente nas áreas urbanas” (NERI, 2007, p. 56).

Nessa confluência, aprofunda-se a questão: Qual o significado de envelhecer? É conflituoso pertencer a cidade que predominantemente é um lugar para os jovens, para quem é produtivo. Portanto, a idosa aposentada quando se afasta do mundo do trabalho e distancia-se do espaço público, fica com a sociabilidade enfraquecida, uma vez que foi frequentemente construída, sobretudo, em função das relações de trabalho. Neri (1991, p.31) questiona:

O que significa ser velho no Brasil hoje? Sentir-se e ser visto como um indivíduo operativo, aceito, valorizado, integrado? Ou o inverso? [...] ser avaliado e avaliar-se positivamente ou negativamente? Enfim, haveria uma resposta única a essa questão?

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Neste contexto, a sociedade brasileira nem sempre assimila a idosa como uma categoria social plena de direitos, deveres e como participante ativa na vida social. Porém, na sociedade atual a mulher idosa tem sido um elemento importante, especialmente, na reorganização familiar e mediante esse cenário, torna-se necessária uma leitura sobre a mulher idosa que busca novos espaços, novo movimento e novas conquistas. Ou seja, “[...] no mundo contemporâneo, a conquista da liberdade feminina é, para elas, um fato irreversível e redefine o que é envelhecer” (DEBRET, 2004, p. 185).

Assim, cabe abarcar o protagonismo da mulher idosa que por vezes não se percebe como um sujeito de mudanças na sociedade contemporânea. Em meio a todas as transformações populacionais, convém perscrutar como essa categoria social ocupa as esferas simbólicas, como se sente pertencente à cidade, e quais atividades colaboram no transcurso de usufruírem socialmente de Vitória da Conquista, especialmente as idosas que fazem parte de grupos sociais voltados para a Terceira Idade.

Nessa análise, as mulheres idosas que participam dos grupos sociais em Vitória da Conquista têm ampliado as perspectivas em torno do conceito da velhice, mesmo que seja de um modo tímido, inicial, e por vezes, nem tenham consciência de que o fazem. Seria a construção de novos aprendizados que levam a entender que “[...] viver por procuração é sempre um expediente precário” (BEAUVOIR, 1970, p. 353).

Tem-se com isso a possibilidade de tecer uma maneira de utilizar-se da memória social, ao permitir que o espaço urbano seja experienciado por meio das lembranças, das rememorações, bem como das práticas desenvolvidas nos grupos de Terceira Idade que as fazem sentir-se integrantes e constituintes do espaço. “Deste modo, mais do que garantir à preservação do que se passou, a memória pode ser uma aposta no porvir” (GONDAR, 2016, p.34). Uma conjunção possível entre o passado e o futuro quase instantânea, e, sobretudo, o direito a perpetuar-se.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Destarte, para produção da pesquisa, o caminho metodológico a ser percorrido para a elaboração desse estudo se insere no campo da pesquisa qualitativa que deverá ser



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

realizada por meio de entrevistas, especialmente as narrativas que serão consideradas como fundamentais para compreensão das vivências, dos cotidianos que serão amparados pelas observações em campo e etc... com a finalidade de obter informes contidos nas falas das mulheres idosas. As entrevistas também serão utilizadas na busca de informações em locais onde existam atividades com grupos de mulheres idosas como o SESC e a colheita de informações populacionais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); dentre outros.

Verifica-se ainda como instrumento metodológico o estudo de imagens. As análises de fotografias podem ser compreendidas como um elemento de rememoração do passado e de percepção do que se possui no presente. O campo empírico da pesquisa será desenvolvido na cidade de Vitória da Conquista, pois as idosas que deverão compor o estudo estão ligadas, inicialmente, a (os) grupo (s) de Terceira Idade, presentes nessa cidade.

A pesquisa será realizada com um grupo de idosas com 60 anos a mais. As informações e os dados reunidos serão, posteriormente, tabulados e analisados, no confronto entre a teoria e empiria para a compreensão da temática que se pretende investigar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Não há como negar que todo o estilo de vida das idosas, ampliadas ao longo do tempo interfere diretamente nos anos finais de suas existências. As capacidades básicas que foram adquiridas em tempo anteriores, as redes de apoio que elas encontraram no decorrer da vida, a família, os grupos sociais, a comunidade em que vive e viveram, o bairro, a vizinhança, os contatos sociais que se efetivam diariamente, contribuem de forma decisiva para o (re) engajamento na esfera social.

Tudo isso é fundamental, pois esse processo é mais complexo quando se trata de mulheres que estão no estágio de envelhecimento. Conforme destaca Debert (2004, p. 140), “[...] as mulheres na velhice experimentam uma situação de dupla vulnerabilidade, com o peso somado de dois tipos de discriminação – como mulher e como idosa”. Possivelmente, em função de toda essa fragilidade social é notável uma maior



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

participação feminina nos grupos. Elas também são mais frequentes nas ações desenvolvidas e conseguem permanecer por mais tempo visitando e colaborando para o crescimento dos grupos, o que também possibilita o exercício da cidadania na velhice.

Dessa maneira, considerando a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994) e o Estatuto do Idoso (Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), esses grupos foram criados e estabelecidos para atenderem de forma mais eficaz essa população e promoverem a integração da categoria de idosos, no intuito de combater o isolamento tão comum nessa fase da vida. Eles proporcionam o convívio e a interação com e entre os idosos que permitem a construção de laços simbólicos de identificação, e onde é possível partilhar os significados da velhice, construindo novos modelos, paradigmas de envelhecimento e construção de novas identidades sociais. Seria a construção de protagonistas ao repensar e refazer a sua própria história.

Assim, o significado do envelhecer é a construção do movimento que possibilita o direito à vida, a saúde, a produção social, a ocupação dos espaços na cidade contemporânea; enfim a reinvenção da velhice. Segundo Debret (2004, p. 149) “[...] trata-se de redefinir o que é a experiência do envelhecimento, transformando-a em um período da vida a ser vivida de maneira mais madura e profícua”. Dessa maneira, a velhice poder ser um novo momento que possibilita um ampliar-se além das regras e normas, das formalidades, da limitação pessoal e coletiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Deseja-se perscrutar caminhos importantes para avaliação da reinvenção da velhice pelas mulheres idosas na cidade de Vitória da Conquista nessa pesquisa. Em tempo, compreender quais são as perspectivas delas na construção de um porvir, pois as memórias têm um conteúdo sobretudo prático para as mais diversas maneiras de reinventar a vida. Resta conhecer como essas memórias são buscadas e rememoradas nesse período de tempo chamado presente.

A memória pode ser encarada não somente como uma ferramenta de guardar dados próprios, mas, acima de tudo, como uma capacidade de ressignificação das coisas



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

e de si mesmo. Uma possível reconfiguração de tais dados guardados que são despertados pela rememoração. Isto é, a visão de cidade dessa população como suas vivências passadas também estabelece suas vidas diárias, e essas, de uma forma ou outra marcam o espaço. Afinal, “todo lugar recebeu a marca do grupo, e vice-versa” (HALBWACHS, 2006, p.159). Ou seja, ao valorizar a memória social das idosas e conectá-las ao lugar onde suas vidas permanecem, tem-se um meio de eternizar o invisível, ao facultar que haja uma recriação do seu viver.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres Idosas; Envelhecimento; Memória Social.

## REFERÊNCIAS

ASSARÉ, Patativa do. **Aqui tem coisa**. São Paulo: Hedra, 2004.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo** – a experiência vivida. Tradução de Sérgio Millet. 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BRASIL, Ministério da Saúde. Lei nº 10.741. **Estatuto do Idoso** / Ministério da Saúde - 3. ed, Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em: 23 de agosto de 2018.

BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social Lei n. 8.842. **Política Nacional do Idoso**. Brasília: DF, 4 de janeiro de 1994. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm). Acesso em: 23 de maio de 2018.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice**: socialização e o processo de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2004.

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre a memória social. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, [S.l.], v. 9, n. 15, maio, 2016.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 2006.

NERI, Anita Liberalesso. **Idosos no Brasil**: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESCSP, 2007.

\_\_\_\_\_. **Envelhecer num país de jovens**: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1991.